



## A Demanda do Visionário

*Robin Hobb , Jorge Candeias (Translator)*

[Download now](#)

[Read Online ➔](#)

# A Demanda do Visionário

*Robin Hobb , Jorge Candeias (Translator)*

## **A Demanda do Visionário** Robin Hobb , Jorge Candeias (Translator)

O verdadeiro rei dos Seis Ducados desapareceu numa missão misteriosa em busca dos Antigos para salvar o reino da ameaça dos Navios Vermelhos. O seu irmão usurpador está determinado a impor uma tirania cruel e não abrirá mão do poder, a não ser com a própria morte.

Fitz sabe que a única forma de por fim ao reinado do príncipe usurpador é iniciar uma demanda em direção ao reino das Montanhas onde irá descobrir a verdade sobre as profecias do Bobo. Mas a sua missão enfrenta um novo perigo com a magia do Talento a precipitar a sua alma para a beira do abismo.

Conseguirá resistir à magia e ainda enfrentar os obstáculos que surgem à sua demanda?

## **A Demanda do Visionário Details**

Date : Published July 9th 2010 by Saída de Emergência (first published 1997)

ISBN :

Author : Robin Hobb , Jorge Candeias (Translator)

Format : Paperback 476 pages

Genre : Fantasy, High Fantasy



[Download A Demanda do Visionário ...pdf](#)



[Read Online A Demanda do Visionário ...pdf](#)

**Download and Read Free Online A Demanda do Visionário Robin Hobb , Jorge Candeias (Translator)**

---

## From Reader Review A Demanda do Visionário for online ebook

### Célia | Estante de Livros says

Com *A Demanda do Visionário* chegamos ao fim desta série de livros e conhecemos finalmente o destino do nosso amigo Fitz e dos Seis Ducados, depois de tantas provações que tiveram de atravessar. Este volume pega na história precisamente onde *A Vingança do Assassino* terminou (até porque no original consiste apenas num volume) e logo de início proporciona ao leitor o reencontro com uma das personagens mais interessantes da Saga, cujo destino desconhecíamos: o Bobo. Revemos igualmente Kettricken, e é na companhia destes dois velhos amigos, e outros que encontrou na sua demanda, que Fitz irá continuar a procurar Veracidade, que tenta encontrar a ajuda dos Antigos para acabar com a ameaça dos Navios Vermelhos e com flagelo das forjas.

Neste volume, Robin Hobb apresenta o bom nível a que já nos habituou. Excelentes diálogos, personagens com as quais o leitor consegue identificar-se plenamente, aquele quê de factos por revelar que tornam a história ainda mais interessante, e um ritmo por vezes quase demasiado lento mas que é bem ultrapassado pelo interesse com que explora as suas personagens e respectivos dilemas. Quanto ao enredo, e numa perspectiva meramente pessoal, não fiquei grande fã da resolução que a autora apresentou para afastar a ameaça dos Navios Vermelhos e acho que a explicação do modo como se criavam os forjados e o objectivo com que era feito foi, de certo modo, insuficiente. O final é algo apressado, mas, a bem dizer, esta saga teve sempre o seu principal foco nas personagens e no seu caminho de aprendizagem, portanto foi nisso que a autora focou, e bem, os seus esforços. Robin Hobb é cruel com as suas personagens, no sentido em que não as coloca no caminho mais fácil nem lhes dá o final feliz que à partida se poderia esperar. Acho que a grande mais-valia desta autora é a forma como ela joga com os sentimentos das suas personagens e, ao mesmo tempo, com os do leitor.

Se tivesse de escolher uma palavra que definisse o final deste livro, diria agridoce. Não temos um final feliz para Fitz, mas parece estranhamente adequado. É um daqueles livros que entra de tal forma na mente do leitor que mesmo depois de virarmos a última página, é difícil abandonar a história, esquecê-la e muito menos pegar outro livro tão cedo. Fico com muita curiosidade por ler a trilogia *The Tawny Man*, que acompanha Fitz e outras personagens conhecidas alguns anos depois, e que a Saída de Emergência já anunciou ir publicar no futuro (ainda não são conhecidas datas).

Ficam ainda os meus parabéns ao Orlando Moreira, que traduziu o 1.º volume, e ao Jorge Candeias, que traduziu os restantes, pelo excelente trabalho, pois é fácil perceber que a fantástica “voz” da autora nunca se perdeu.

---

### Sara says

Nem sei o que posso dizer acerca deste livro, desta história... Com personagens maravilhosas e um desenrolar absolutamente brilhante, agora digo, sem qualquer dúvida, que a Robin Hobb se tornou a minha escritora favorita do género. O final foi genial, algo que nunca esperei que acontecesse, acaba por suceder de forma arrebatadora. Uma escrita fluida, personagens intrigantes, marcantes e cheias de vida, levaram a óptimos momentos passados na companhia destes livros. Mas que desenrolar...! Mais uma vez, não tenho palavras. De ir às lágrimas, sem dúvida alguma. Não me estendo mais, até porque não vale a pena. Só lendo! Daria 6 estrelas, se pudesse! Só lamento o sentimento de perda que se apoderou de mim quando terminei esta

fantástica, maravilhosa e fabulosa trilogia!

---

## Patrícia says

RATING: 3.5 stars.

E acabou. A espetacular e épica saga de Fitz, o bastardo de Cavalaria e o assassino do Rei terminou. E terminou em grande (de certa forma), mas também de forma desapontante (nalguns aspectos).

Vamos dividir isto por partes.

### O que gostei

1. A Demanda: sendo uma continuação direta do livro anterior, A Vingança do Assassino, este último volume continua a focar-se na longa viagem de Fitz, Panela e seus companheiros para terras há muito não exploradas. Aí, encontram maravilhas da magia e do mito.

Esta parte agradou-me. Ok, as intriga ficaram nos livros anteriores e este, tal como o volume anterior, tem mais a estrutura de um livro fantástico tradicional, com uma viagem de um grupo de guerreiros e pessoas corajosas que andam em busca de algo, mas gostei de obter finalmente respostas para tantas das perguntas que se levantaram durante a leitura: Quem são os Antigos? Porque é que os Navios Vermelhos atacaram os Seis Ducados? E qual é a relação disto com a Manha.

A autora presenteou-nos com terras de encantar, com postes mágicos, estradas mágicas, tudo mágico e tão estranho que quase atirei o livro à parede de frustração pelo facto de os nossos heróis não ficarem ali, a explorar, a tentar saber mais sobre o declínio daqueles povos que aparentemente viviam de magia.

2. As personagens: sempre as personagens. A amizade entre o Bobo e Fitz foi bastante bem explorada neste volume o que me agradou pois embora ambos sejam os protagonistas, não tinha ainda vislumbrado uma verdadeira ligação entre eles. Panela, cujos segredos são bastante óbvios quase desde o início, foi mesmo assim uma personagem interessante. E claro, Kettricken, uma heroína subtil mas que está lá, um apoio corajoso e um verdadeiro Sacrifício.

Já não gostei tanto foi de Veracidade. Pareceu-me apagado neste livro. E Fitz conseguiu ser um bocado burrito. Olhos-de-Noite continua a merecer menção como a personagem mais sábia e fofa dos livros.

3. O Desfecho: foi satisfatório. Não ficaram pontas por atar relativamente a esta história em particular.

4. A Magia: a Manha foi algo muito bem pensado. Assim como o Talento, porque não se trata apenas de controlo mental é algo mais subtil, mais lato, algo de que se podem construir estradas.

### O que poderia ter sido melhor

1. Os Vilões: porque ofereceram pouca luta e mesmo com justificações para as suas ações pareceram-me simplistas.

Os Navios Vermelhos, a cultura de vingança dos Ilhéus e a forma como os Forjados são "feitos" foi uma das maiores desilusões que tive na série. A autora dá uma explicação apressada sobre estes elementos, mas os Ilhéus mereciam mais. A magia do forjamento merecia mais.

2. A Magia: se foi uma das coisas de que gostei, também foi uma das coisas que me frustrou. Tanto por explicar! O que é, na realidade, o Talento? Tem de ser mais do que controlo da mente, porque a autora assim o diz, mas não nos explica como.

Quem criou os dragões? Foram os Antigos? Os Deuses? São os dragões os Antigos ou não?

3. O Desfecho: Algo apressado. Passou-se pouco tempo a explorar a origem ou natureza dos dragões. Os vilões foram destruídos de forma demasiado sumária. E Robin Hobb, desenvolva o seu mundo! Eu tenho de saber mais sobre os aspetos descritos acima: sobre as motivações dos Ilhéus, sobre a magia do Talento e da Manha e como tudo isso está relacionado com os Antigos!

No fundo foi este o aspeto que mais me desiludiu na saga. A autora foca-se tanto no enredo específico, na personagem de Fitz e do Bobo que apenas refere os elementos do seu mundo quando se relacionam com eles. E assim fica tanta coisa por explicar.

No geral, fiquei um pouco desiludida em algumas partes mas mesmo assim achei este livro fantástico! Esta é sem dúvida uma saga de leitura compulsiva, com um mundo interessante e personagens com todos os traços dos típicos heróis épicos mas também com os defeitos e as fragilidades humanas. Sem dúvida que lerei mais desta autora.

---

### **kostas vamvoukakis says**

αν και το τ?λοςτης τριλογ?ας δυσκολε?τηκα πολ? να το τελει?σω...πολυλογ?α απ?στευτη...στις τελευτα?ες σελ?δες αρχ?ζει καλ?ς ρυθμ?ς που ?μως διαρκε? για λ?γο...

---

### **Sotiris Karaiskos says**

Ε?χα ακο?σει τα καλ?τερα λ?για για αυτ? τη σειρ? και ?θελα καιρ? να τη διαβ?σω. Διαβ?ζοντας τη τ?ρα δεν μπορ? να πω ?τι εντυπωσι?στηκα αλλ? σ?γουρα μπορ? να πω ?τι πρ?κειται για 3 πολ? καλ? βιβλ?α που μας διηγο?νται μια πολ? ενδιαφ?ρουσα ιστορ?α αγ?να και θυσ?ας για το γενικ?τερο καλ?.. Το μ?νο πρ?βλημα της σειρ?ς ε?ναι ?τι εν? ξεκιν?ει ωρα?α ξοδε?οντας πολ? χ?ρο για να μας παρουσι?σει τους βασικο?ς χαρακτ?ρες, κ?που στη μ?ση κ?νει μια κοιλι? περιοριζ?μενη στις ?ντριγκες της βασιλικ?ς αυλ?ς, στο τ?λος, ?μως, βρ?σκει το δρ?μο της προς ?να ικανοποιητικ? και συγκινητικ? τ?λος.

---

### **Carla says**

Nota: 3,5

E não é que o final é quase tal e qual o que tinha previsto? A sério, esperava bem mais desta série depois de ler muitas críticas positivas e de ter gente a aconselhar-me a ler. Se calhar as expectativas eram muitas mas infelizmente nem a história nem a escrita da autora me surpreenderam por aí além.

Mas passando a este volume... Sendo a segunda parte do terceiro volume original, a história começa precisamente no ponto em que foi deixada. Fitz é acompanhado por 4 amigos e o seu “irmão” lobo e consegue finalmente chegar a Veracidade que havia partido numa demanda em busca dos Antigos. Esta parte surpreendeu um pouco mas achei desesperante que durante a viagem Panela recitasse profecias e ninguém se lembrasse delas um par de páginas depois! Não estou a brincar quando digo que aqui nem revirar olhos, apetecia-me era mesmo mandar o livro à parede. Chegou-me mesmo a parecer que se tivessem dois caminhos à sua frente, um pavimentado de flores e com um sinal a dizer “caminho seguro”, outro tenebroso e com um sinal a dizer “Morte por aqui, a sério por aqui vão direitos a uma morte certa”, iriam sempre optar pela segunda. Fiquei com a sensação de que muitas situações podiam ter sido resolvidas muito antes e seria escusado tanta página a engonhar para ir parar a lado nenhum, já que nem crescimento das personagens há a destacar. Ao longo da série quase nunca senti empatia pelo personagem principal, o seu final parece-me justo no meio de tudo (e a sério, alguém esperava que ele terminasse feliz e com uma família?), e as que senti que tinham alguma potencialidade, como Kettricken ou o Bobo, também foram perdendo pontos ao longo dos livros. E mais uma vez, o relato na primeira pessoa, por Fitz, não ajudou a manter o suspense nas situações que deviam ser de vida ou morte. No entanto, a grande deceção foi mesmo o que estava por detrás do Forjamento. Ao ler o final, rapidamente resolvido, senti-me como se a montanha tivesse parido um rato.

Esperava mesmo algo mais desta obra e pelo que sei vão publicar outra trilogia da autora, que continua a história de FitzCavalaria. Não posso dizer que tenha grande curiosidade. Não digo que não tenha méritos, afinal de contas gostei de algumas premissas, do Talento e da Manha, do Forjamento e dos Navios Vermelhos, mas acho que a autora podia ter feito um trabalho muito mais interessante.

---

### **Tita says**

Após ter lido os quatro volumes anteriores de rajada, ter que esperar alguns meses pelo quinto e último volume dava-me cabo dos nervos. Talvez tenha criado muita expectativa, talvez tivesse sido por ler este livro passando uns meses depois dos outros, mas a verdade é que me custou bastante a sentir-me "agarrada" ao livro. Suponho que a culpa seja minha e de factores externos ao livro, porque logo de início que temos uma série de emoções fortes com Fitz e o reencontro de algumas personagens, como o Bobo, Breu e Kettricken. Mas devido à espera deste volume (apesar de comparativamente a Martin, ser uma espera curta) demorei algum tempo a recordar como Esporana e Panela se tinham juntado a Fitz.

Mas ultrapassado este pequeno contratempo, e já com Fitz e os seus companheiros na busca por Veracidade e em plena Estrada do Talento, o livro fez finalmente o seu click em mim e conseguiu-me manter presa à história.

Um livro com um bom nível de acção e de informações relevantes para o desenrolar da história, em que a autora consegue-nos levar a sentir as emoções de Fitz como se fossem as nossas. E apesar de poder ser considerado um livro volume, não nos faz cansar e apenas queremos mais e mais.

O destino que a autora deu às personagens foi também bem conseguido, pois não é um final de contos de fadas, e afinal de contas um final desse tipo não se adequaria a uma série deste tipo. No entanto, acho que o final chegou depressa demais e a forma como os Navios Vermelhos foram vencidos e a explicação sobre os forjados não me satisfez plenamente. Mas a autora lá terá os seus motivos ;)

Posso dizer que apesar de ter demorado a sentir-me ligada ao livro e da questão sobre os Navios Vermelhos, "A Demanda do Visionário" é um bom livro e o final adequado à saga.

---

## Filipa says

O final da saga do Assassino.

\*\*\*

### **PODE CONTER SPOILERS PARA QUEM SÓ LEU ATÉ AO LIVRO "A CORTE DOS TRAIDORES"**

E assim acaba A Saga do Assassino. Com o livro "A Demanda do Visionário", os leitores dizem um adeus temporário a Fitz e companhia. Temporário, porque Fitz promete voltar em força com a série "O Regresso do Assassino", que já conta com 3 volumes publicados pela Editora Saída de Emergência e o 4º estando previsto para 2012.

As expectativas para este livro (que é no original a segunda metade do último livro da trilogia) eram altas. O final aproximava-se e em apenas 400 e muitas páginas tudo teria que ficar resolvido.

A Demanda do Visionário continua a acção que se tinha iniciado já no volume anterior, intitulado A Vingança do Assassino. Fitz que tinha iniciado a sua viagem para ir de encontro ao seu rei, Veracidade, continua a sua demanda, que até agora havia sido recheada de imprevistos.

Majestoso, que se auto-proclamou Rei dos Seis Ducados continua a espalhar a desgraça e a miséria em todos os Ducados e pouco se importa com a ameaça que os Navios Vermelhos representam para o seu reino, deixando o seu povo na pobreza extrema e sem recursos para combater os Salteadores.

E continua empenhado em fazer com que Fitz fique morra - desta feita, de forma permanente.

A única solução e a última esperança é que Veracidade tenha sido bem sucedido no seu empreendimento para contactar os Antigos e solicitar a ajuda destes seres que poucos conhecem e raros ouviram falar.

Confesso que me sinto algo dividida quanto a este livro. Poucas foram as coisas que me surpreenderam e no geral, creio que ficou a faltar sentimento e intensidade a este final. Esperava um livro mais intenso e se tivesse que escolher apenas um adjetivo para esta obra, o escolhido seria: frouxo.

A minha escolha de adjetivo tem por bases alguns factores que se revelaram fundamentais durante esta leitura.

Num livro com quase 500 páginas, era de esperar que o final da saga fluísse de forma natural, dados em passos racionais. No entanto, foi completamente o contrário que se sucedeu. Achei um livro muito parado (mais do que é normal). Não que isto seja uma característica má em circunstâncias normais, mas torna-se menos positiva quando se passam mais de 400 páginas a descrever exageradamente situações que pouca influência tiveram na trama e como consequência, o final e a explicação de tudo, foram resolvidos em apenas 1 capítulo e pouco mais. O livro acabou por se revelar desequilibrado e o final ficou atabalhado com coisas por resolver.

Por outro lado, a narrativa foi rica em detalhes sobre o território das Montanhas e os leitores tiveram assim uma oportunidade para se deleitarem com descrições que alimentam a imaginação e deixam os leitores nas nuvens. Além disso a autora, deu oportunidade a que os leitores pudessem conhecer mais profundamente a Manha e o Talento bem como as personagens Panela e Esporana, que nos foram apresentadas no volume anterior. Temos ainda oportunidade de rever Breu, Kettricken e o Bobo, personagens que haviam feito falta no livro anterior.

Como disse no início, poucas coisas me surpreenderam. Fiquei insatisfeita com algumas explicações que a autora deu. Por outro lado, fiquei realmente exultante com algumas revelações sobre Moli. Atrever-me-ia a dizer que o livro realmente valeu a pena apenas e só por este pormenor, o qual já esperava há demasiado tempo que acontecesse.

Pode-se realmente dizer que o final é agridoce, mas embora nos deixe com sentimentos contraditórios, achei-o o mais adequado e o mais realista.

Assim sendo, a série no geral recebe o meu aval e voltarei a este universo em 2012.

---

Até já!

### **Rita says**

Absolutamente fabuloso! Este último livro da Saga do Assassino, fez-me experimentar inúmeras emoções e muitas foram as vezes que tive vontade de rir e chorar com as personagens.

Momentos após terminar esta leitura a saudade já apertava e a nostalgia apoderou-se de mim. É mais que certo que vou ficar com esta grande história na cabeça e no coração por muito mais tempo :)

---

### **Calypso says**

---

3.5

---

### **Cátia says**

I was expecting a lot of action and more revelations but neither happened. Fitz really isn't an assassin and Kettle really get on my nerves... Just tell us what we don't know ahhhhh.

I thought this book would never end when I reached chapter 38... It was so slow!

BUT what I love the most is Fitz reflecting about everything is happening around him. What we want sometimes don't happen has we want, right? That's real life! Robin Robb is amazing in that... this trilogy is a type of fantasy that I like and I will read more in this universe. I can't leave this universe! I actually love Fitz, Night Eyes, Ket, Starling, verity and the Fool. Even a little bit of Kettle because she had me in suspension the entire time ;).

I just don't like one thing... Molly!! She is just the typical woman that waits to be saved. She said to Burrich that everything wasn't supposed to be like that! Fitz should have gone to her and fight for her. But no! He died and left her pregnant... so when she sees this man helping her and saying that he loves her why not? She would even say that she slept with him and the child is his... I think she liked him even before when helping him. Always talking about Burrich and making comments with Fitz...ahhh And Fitz is always thinking about her when surrounded by other women. Isn't he the perfect guy?

---

### **Tiago says**

Dentro das minhas memórias, este será provavelmente o livro que mais dúvidas me causa em relação à opinião que dele tenho. Tanto o primeiro como o segundo volume tiveram momentos que adoro, como algumas ocasiões em que me provocaram um profundo aborrecimento. Acho que o final da trilogia foi um pouco apressado, principalmente depois de toda a lenta construção que foi levada a cabo por mais de 600 páginas.

Por outro lado, não vejo ainda outra forma de como esta pudesse ter terminado. Todas as personagens fulcrais acabaram por ter o seu devido tempo e uma sensação de conclusão na sua história (mesmo sabendo que ainda tenho para ler mais duas trilogias com algumas das mesmas personagens, algo que, segundo sei, não tinha sido planeado pela autora na altura). Mesmo assim, não lhe consigo dar mais do que este *rating*, provavelmente porque o livro anterior tenha sido das melhores coisas que já li.

Contudo, mal posso esperar por pegar nas próximas trilogias e ver o que me espera. Altamente recomendada para verdadeiros fãs de literatura fantástica, esta trilogia.

---

### **Nuno Mateus (Kratos) says**

Sem dúvida uma saga marcante e um último livro que contem mts surpresas e muitas revelações dos 6 Ducados e dos Antigos e no qual varias personagens marcantes no qual rodearam Fitz no decorrer de sua vida terão finais mts surpreendentes! Só posso dizer que Fitz tem uma vida sofrida do inicio ao final de sua Saga e que nesta saga se encontra uma dos vilões mais frios e sem ver ver barreiras para chegar a final de seus fins próprios "Majestoso" um vilão sem igual que terá um final que irá surpreender muita gente! :P E só posso recomendar a leitura desta saga e escolher Robin Hobb como umas das minhas escritoras preferidas pela sua capacidade de criar uma história de fantasia mt variada e viciante. ;)

---

### **Rita says**

(4.5/5)

“A Demanda do Visionário” é o volume que finaliza esta incrível saga, que tanto prazer me deu acompanhar ao longo do último ano. Ler este último volume proporcionou-me uma certa melancolia, pois com o mesmo termina um ciclo, na próxima vez que se ler algo mais de Fitz muita coisa haverá mudado e também muita expectativa de modo a saber muitas das respostas às perguntas que nos havíamos feito ao longo dos volumes e descobrir se as nossas teorias se encontravam correctas ou não.

Nesta obra presenciamos o tão aguardado reencontro entre Fitz e o Bobo, uma das personagens mais interessantes e misteriosas da trama, de Kettricken, que se encontra tão diferente, quase irreconhecível e de Breu. É juntamente com Bobo, Kettricken, Esporana e Panela que Fitz continuará a sua demanda por Veracidade, onde várias serão as provações e as descobertas, que tentará encontrar os Antigos, com o objectivo de salvar os Seis Ducados dos Navios Vermelhos.

Foram várias as opiniões que acompanhei sobre este volume e dividiam-se bastante. Alguns consideravam que era o final perfeito para Fitz e os Seis Ducados e outros consideravam que era um final em aberto, demasiado lento, insatisfatório para muitos. Quando parti para esta leitura idealizei que, sendo uma saga mais introspectiva e pessoal, seria expectável que fosse lenta, pois foi sempre assim que a autora nos presenteou com as suas obras, aspecto que para mim sempre me agradou, pois é diferente de tudo o que já li até agora e porque a escrita e o mistério subjacente na obra nos envolvem do princípio ao fim. Relativamente ao final em aberto pensei sempre que teria de ser assim porque existe outra saga seguidamente este, mas que o ciclo desta teria de ser encerrado. Assim, foi com alguma expectativa e até apreensão que mergulhei neste volume.

Logo nos primeiros capítulos temos o prazer de rever Bobo, que tanto falta me havia feito no anterior volume “A Vingança do Assassino” e que se nos mostrou algo diferente, mas continuando tão interessantíssimo como no primeiro volume. Confesso que quando ele nos é apresentado inicialmente, senti que não o reconhecia, pois estava habituada às suas piadas e saídas evasivas, contudo à medida que a narrativa foi avançando só consegui gostar ainda mais dele. Gostei muito de o conhecer melhor, aspecto conseguido com esta pequena mudança da sua personalidade, condicionada por tudo o que atravessou até às Montanhas, de saber realmente o papel que ele tinha e a ligação com o Fitz, que considerei deveras interessante, tendo também gostado do papel que teve para a finalização deste ciclo, embora me tivesse deixado vontade de saber mais sobre ele. Tenho esperança de o voltar a rever na próxima saga.

Revemos também Kettricken, que se encontra deveras diferente. Tudo o que perdeu desde o momento em que saiu de Torre de Cervo, modificou-a bastante, aspecto que comprehendo, pois foi obrigada a crescer depressa, devido a grandes provações. Com ela conhecemos o verdadeiro significado do que é ser “Sacrifício”.

Relativamente ao desenrolar dos dois temas mais debatidos ao longo das obras, dos Antigos e dos Navios Vermelhos, gostei muito dos momentos em que descobrimos quem eram os Antigos realmente e o que era necessário para os despertar, parte das minhas suspeitas estavam certas relativamente aos mesmos, contudo nunca pensei que tomassem a forma que a autora elegeu. A importância e o que Veracidade necessitou de fazer para conseguir encontrar o primeiro antigo, digamos assim, foi das coisas que mais gostei de ler. Completamente incrível! Quanto aos Navios Vermelhos, considerei que essa parte da trama nos foi dada a conhecer de modo algo rápido e que não convenceu inteiramente, gostaria que a autora tivesse abordado um pouco mais esse aspecto e nos tivesse explicado melhor o mesmo.

Quanto às restantes personagens, Fitz continua a fascinar-me bastante e embora houvesse certos momentos em que considerei que tinha tudo para perceber o que se passava e que mesmo assim não chegava ao cerne da questão, continuou a agradar-me como no primeiro momento. Tornou-se numa das minhas personagens preferidas e neste volume não desilidiu, ainda para mais depois de tudo o que fez para que a paz fosse restaurada nos Seis Ducados. Adorei o papel de Panela, havia percebido que a senhora era muito mais do que aquilo que admitia, nunca me pareceu uma idosa comum, até pela sua eloquência, tendo-me deixado surpresa o seu papel na trama. Esporana era uma personagem que não me conseguia convencer plenamente, mas que neste volume me agradou, pela sua história, que desconhecia e pela forma como acabou por ser importante para Fitz. Relativamente à Moli e ao Castro não posso dizer que tivesse ficado desiludida com o final de

ambos, depois de tudo o que passaram juntos, se calhar era o final perfeito para ambos. Majestoso esperava um final diferente para ele, esperava algo mais grandioso, digamos assim, mas ao mesmo tempo terminou como gostaria.

Hobb continua a fascinar-nos com a sua escrita sublime nesta obra, diálogos fascinantes e com uma imaginação que nos envolve do princípio ao fim. Considero que o final dado a esta saga impressionante foi bem conseguido, mesmo o final fornecido para Fitz, que é um pouco triste, mas que é estranhamente perfeito no meu ver.

Desta feita, considero um final adequado para esta saga, contudo houveram certos aspectos que gostaria de ter visto melhor explicados e mais abordados, necessários para que pudesse fornecer a quinta estrela.

Uma saga que gostei muito, que guardarei com um carinho especial e que deixaria certamente saudades, se não houvesse outra saga passado alguns anos, onde poderemos rever o nosso amigo Fitz e as pessoas que o rodeiam.

(<http://magia-livros.blogspot.com/2012...>)

---

## **Mariann says**

Viimaks jõudis minuni ka "Salamörtsuka teekond" ehk Farseeri triloogia III raamatu II osa. Sarjaga alustasin õige mitu aastat tagasi, kuid uute osade ilmumine viibis vahepeal ning nii ta pooleli jäi. Eelmisel suvel sattus mulle raamatukogus kätte III raamatu esimene pool ja nüüd, vaevalt aasta hiljem, ka kauaoodatud teine pool. Seda, millega lugu algas ma väga ei mäletanud, kuid peale paari peatükki tulid armsad tegelased ja loo üldjooned jäalle meelde.

Triloogia räägib printsi sohilapsest Fitzist, kes võetakse õukonda ning temast saab salamörtsuka õpilane. Poiss valdab üliloomulikke võimeid: taidu ja vaistu. Taidu peetakse ohtlikuks, kuid samas ülistatakse, sest seda võlukunsti valdavad inimesed aitavad kaitsta hertsogkondi. Vaist seevastu on tabu, võime tajuda elusolendeid ning luua sidemeid loomadega. Fitzi saatus on ette ennustatud ning oma teekonnal saab ta nii sõpru kui ka vaenlaseid, elab üle raskeid kaotuseid ning napikaid pääsemisi, kuid lõpuks saavad katsumused läbi. Leitakse üles muistsed Elderlingid ning nende abiga puhastatakse rannik punalaevnikest, kes aastaid rahvast piinasid.

Mulle väga meeldib maailm, mille Robin Hobb loonud on. Kuigi see triloogia on nüüd läbi, saan sukelduda edasi tema järgmistesse sarjadesse, nagu "Eluslaevnikud", mis oli üks suur lemmik mu eelmisel aastal loetud raamatutest. Eesti keeles ilmunud osad on mul kõik loetud, nii et pean minema keskraamatukogu võõrkeelse kirjanduse osakonda piiluma, mida nemad pakuvad.

Farseeri triloogia juures meeldivad mulle peale fantastilise sisu ka kena kujundusega kaaned. Kõik viis raamatut istuvad mul ilusti riulil reas ning pakuvad silmailu. Illustratsioonid langevad sisuga perfektselt kokku ning näiteks selle osa juures avastasin peale lugemist detaile, mida ma alguses tähelegi polnud pannud.

Viimases osas oli kahjuks palju vigu sees: oli lausest ära jäänud sõnu, veidralt tõlgitud lauseid ja ka tähevigu. Tavaliselt ma ei pane neid tähele, kuid seekord jääin mitu korda toppama, sest oli imelikke lauseid, millest ma ei suutnud aru saada ka pärast mitmekordset ülelugemist. Annan siiski kõik andeks, sest lõpuks ometi sai sari

loetud ja raamaturiiulis auk täidetud! Kiidan kõiki kirjastusi, kes annavad sarja lõpuni välja, kui on sellega juba alustatud!

Sarja kohta ma küll hetkel kokkuvõtet ei oska anda, kuna lugesin raamatuid nii katkendlikult ning üle pika ajaperioodi. Kunagi ehk jõuan uuesti lugeda. Üks on aga kindel - Robin Hobb on suurepärane autor ning tema fantaasiaromaane soovitan julgesti!

---